

Infraestrutura

# Rotas sobre o rio Uruguai em compasso de espera

**RS já assinou convênio com a Caixa para desenvolver anteprojetos de uma ponte entre Porto Mauá e Alba Posse, na Argentina**

Se na balança comercial gaúcha as relações com os países do Mercosul representam em torno de um quarto das importações e exportações, entre a Fronteira Noroeste, o Celeiro e as Missões, onde a produção de suínos e a industrialização deste setor garantem muito valor agregado à economia, essa relação é vital, e hoje enfrenta a ausência de ligações por pontes, através do rio Uruguai, com o lado argentino.

É contra esse desequilíbrio

que, desde o início do ano, o governo do Estado tem atuado para tirar do papel três pontes internacionais no Estado – duas delas na região. E há ainda o avanço do projeto da ponte internacional entre Porto Xavier, nas Missões, e San Javier, pelo governo federal.

O Rio Grande do Sul já assinou convênio com a Caixa Econômica Federal para desenvolver anteprojetos para uma ponte entre Porto Mauá, na Fronteira Noroeste, e Alba Posse, na Argentina. É nesta região que a Alibem concentra sua maior produção de carne suína. Hoje, 43,5% das importações do município vêm do Mercosul, especialmente do Paraguai (32,5%), de onde é trazido principalmente o milho – 42,5% das importações de

Santa Rosa entre janeiro e agosto. O problema está na logística dessa operação. Somente no trecho brasileiro, são 392 quilômetros entre Santa Rosa e Uruguaiana, onde está a principal ponte internacional em direção à Argentina. Uma ponte em Porto Mauá reduziria esse trecho – sem contar a maior proximidade com o Paraguai – para 40 quilômetros, apenas 30 minutos.

Em Tiradentes do Sul, na Região Celeiro, onde o RS projeta uma ponte para El Soberbio, a vantagem para municípios como Três Passos, onde a JBS tem uma unidade de suínos, seria ainda maior. A produção de carnes suínas representa 90% das exportações locais – 68,1% para Chile e a Colômbia –, e 99,2% de tudo o que Três Passos importa



Maquete eletrônica mostra como será ponte de Porto Xavier

vem do Paraguai, com a compra de sorgo em grão. Por enquanto, essas travessias acontecem somente de balsa.

Além da limitação deste tráfego, muitas vezes a operação precisa ser suspensa pelas cheias do Rio Uruguai. Ainda não há, porém, uma previsão para que as duas pontes estejam no papel e orçadas.

A movimentação do Estado

é para entregar a primeira parte deste processo pronta ao governo federal.

Já o processo para uma nova ponte em Porto Xavier, que faz parte do Novo PAC, teve seu contrato para construção assinado neste ano, com orçamento de R\$ 214,6 milhões. Há expectativa de que as obras possam ser iniciadas no primeiro trimestre de 2026.

## Outras obras viárias e de pontes que envolvem a área setentrional do Estado

■ **Duplicação da BR-386:** a região concentra atualmente duas frentes da duplicação da rodovia pela concessionária CCR Viasul. Entre Soledade e Fontoura Xavier, no Alto da Serra do Botucaraí, as obras de duplicação devem ser finalizadas neste ano. Já entre

Soledade e Tio Hugo, as obras devem estar prontas em 2026. A concessão prevê, até 2030, a duplicação completa no trecho da Estrada da Produção entre o Norte e o Vale do Taquari, de Carazinho, na Região da Produção, a Lajeado.

■ **Ampliação da BR-392 (Santa**

**Maria - Santo Ângelo):** a duplicação da rodovia que liga a Região das Missões ao Sul do Estado, passando pela Região Central, prevê intervenções nos municípios de Joia e Santo Ângelo. O Dnit deu início ao processo de contratações para levantamento e projetos

de engenharia, com investimento de R\$ 21,9 milhões para execução em até um ano. Não há prazo para início de obras que, há 10 anos, tinham estimativa de custo de R\$ 1,6 bilhão para 223 quilômetros.

■ **BR-163 (Ponte em Barra do Guarita):** o projeto para a ponte

sobre o rio Uruguai, em Barra do Guarita, que vai ligar Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, a Iporá, em Santa Catarina, está em fase de projetos e tem obra orçada em R\$ 150 milhões, incluída no Novo PAC, mas ainda sem recurso garantido no orçamento da União.

## Energia garante o crescimento da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul

Um termômetro do crescimento econômico da Macrorregião Norte do RS é, sem dúvida, a demanda por energia elétrica. A cooperativa Ceral, de Erechim, distribui energia neste eixo do Estado e aponta alta de 12,72% no comparativo entre o primeiro semestre deste ano e o mesmo período de 2024 no consumo de energia, que deve resultar em crescimento de mais de 9% no faturamento deste ano.

Em 2025, a cooperativa entregou a sua primeira subestação, em Entre Rios do Sul, com potência de 18 MW, e iniciou a construção de uma segunda, em Sananduva. Só no primeiro semestre, foram construídos 28 quilômetros em redes trifásicas.

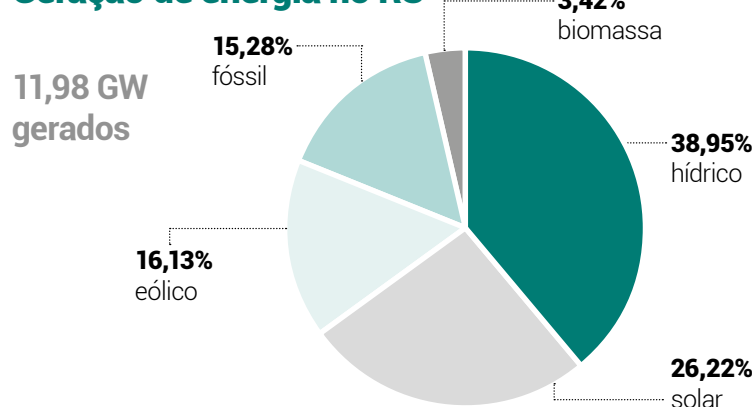
“Em torno de 60% dos nossos 8 mil associados são do meio rural, no entanto, é a classe industrial que tem puxado o nosso crescimento na venda de energia. A reestruturação da rede é

essencial para darmos o suporte e a segurança necessários ao momento de crescimento que a região vive. Todos os meses temos recebido pedidos de aumento de carga para empresas já instaladas ou que estão vindo”, diz o presidente da cooperativa, João Alderi de Paulo.

Na Região Hidrográfica do Rio Uruguai, onde atua a cooperativa, que também é geradora de energia, está concentrada 55% da potência hídrica total do RS, e 59% da potência já outorgada. É justamente na Macrorregião Norte onde está o maior potencial já outorgado, com 1,02 GW – 21% dos 4,87 GW outorgados no Estado. A Região Nordeste é a terceira neste quesito, com 629 MW, depois, vem o Médio Alto Uruguai, com 500 MW.

A cooperativa tem cinco hidrelétricas ativas, três nesta macrorregião – Pinhal Grande, no Alto Jacuí; Nonoai, no Médio Alto

### Geração de energia no RS



Uruguai; e em Maximiliano de Almeida, na Região da Produção – e outras duas em Santa Catarina e na Serra. E é para a área da Serra que a Ceral expande a sua geração de energia hídrica, com o projeto da UHE Foz do Rio da Prata, no Rio das Antas, além de projetos em Santa Catarina.

De acordo com José Alderi de Paulo, a cooperativa tem 75

MW de potência instalada entre fontes hídricas, solares e de biomassa. No Rio Grande do Sul, o acréscimo nos últimos 12 meses foi em 12 usinas solares, uma em Erechim. O Norte/Noroeste gaúcho é considerado a segunda região com maior potencial de geração de energia solar por grandes usinas, atrás somente da Campanha e Fronteira Oeste.

### Potencial hidrelétrico do RS

4,87 GW outorgados (4,67 GW em operação)

- 📍 Norte 1,02 GW outorgados (1º do RS)
- 📍 Nordeste 639 MW (3º do RS)
- 📍 Médio Alto Uruguai 500 MW (5º do RS)

### Potencial por municípios

- 📍 Aratiba 725 MW outorgados
- 📍 Maximiliano de Almeida 571,1 MW outorgados
- 📍 Alpestre 427,5 MW outorgados
- 📍 Pinhal da Serra 380,9 MW outorgados
- 📍 Salto do Jacuí 338 MW outorgados